



<p>Ano VII – Nº 71</p> 	<p>PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL PETGeo INFORMATIVO</p>	<p>Abril 2013</p> 
--	---	---

ISSN: 1982-517X

Editorial

Este é um mês de boas-vindas! É com muita alegria que recebemos no nosso grupo os novos petianos Heloísa Helena Pereira, Lucas Gonzaga Coelho e para os petianos voluntários Gabriel Luiz de Miranda e Débora Niemeyer de Andrade, todos foram aprovados no processo seletivo que aconteceu no mês de Março. Neste mês os petianos e ex-petianos irão participar da Oficina de Cartografia para Crianças, ministrada pela professora Rosemy da Silva Nascimento, da Universidade do Estado de Santa Catarina. Essa oficina irá qualificar os petianos para o projeto de extensão Cartografia para Crianças, que será realizado em junho. O grupo segue empenhado nas atividades de organização do XIII SIMGEO e é com grande honra e satisfação que anunciamos a presença da professora Rozely Ferreira dos Santos, da Universidade Estadual de Campinas, para a palestra de abertura do evento. Também anunciamos que o site do evento já está disponível no endereço: <http://xiiisimgeoudesc.wordpress.com/>.

Grupo PET-Geografia FAED/UDESC

PetGeo FAED/UDESC

Expediente:

Bolsistas: Carolina Datria Schulze, Débora Niemeyer de Andrade, Felipe Polmann Alberici, Francine Sagas Florindo, Gabriel Luiz de Miranda, Giovani Silveira dos Santos, Heloísa Helena Pereira, João Daniel Barbosa Martins, Laura Dias Prestes, Lucas Gonzaga Coelho, Raphael Meira Knabben, Raquel Gouvêa Lucio Bittencourt, Samuel Bastos Bracagioli, Yasmim Rizzolli Fontana dos Santos e Prof.^a Vera Lucia Nehls Dias

Edição: Carolina Datria Schulze

Revisão: Grupo PET-Geografia

Impresso pelo Grupo PET-Geografia FAED/UDESC, em tamanho A4, fonte Times New Roman.

Sugestões, reclamações, convites, opiniões: petgeopress@gmail.com

Nessa edição:

Página

Artigo do Mês: Porto Velho da Cidade do Rio Grande – RS – BR: Da Estagnação ao Processo de Revitalização.....	03
Relato do Mês de Março.....	20
PET indica.....	21
Eventos.....	23

ARTIGO DO MÊS

PORTO VELHO DA CIDADE DO RIO GRANDE – RS - BR: DA ESTAGNAÇÃO AO PROCESSO DE REVITALIZAÇÃO

Perla Duarte do Couto¹ Solismar Fraga Martins²

RESUMO

Processos de “revitalização urbana” são frequentes em diversas cidades do mundo devido a espaços não utilizados herdados de diferentes tempos com diferentes atribuições de usos. Dessa forma estudos assim como políticas públicas voltadas ao tema se fazem significativas e imprescindíveis na contemporaneidade. Devido ao fato de, a maioria das cidades possuírem áreas ociosas e em muitos casos degradadas (vazios urbanos) justifica a necessidade de projetos voltados à revitalização. No entanto são diversos os casos de revitalização em solo urbano. Dentre os casos de revitalização, o presente trabalho se detém em área portuária, o Porto velho da cidade do Rio Grande. O Porto se localiza junto ao centro histórico da cidade e é dotado de belezas naturais atribuídas aos corpos hídricos que o circundam. O antigo Porto além de infraestrutura que perpassa por praticamente dois séculos desde a fundação da cidade, isto é, a área de estudo representa o berço da estrutura urbana encontrada nos dias atuais. Nesse ponto de vista podemos dizer que foi a partir do Porto Velho que a cidade se desenvolveu tanto em estrutura física quanto econômica, política e cultural.

PALAVRAS CHAVE: CIDADES – REVITALIZAÇÃO URBANA – FRICHES URBANAS

Projetos de revitalização são desafios traçados pelos atores envolvidos em tais processos (gestores, sociedade, agentes imobiliários). Desafios, pois, ao mesmo tempo em que é uma necessidade devido ao fato de utilizar espaços até então ociosos é também compromisso com a população local que de certa forma é inviabilizada e usufruir de tais espaços . Deveria ter um compromisso com a população que vive a “mercê” das políticas públicas visto que se trata de um espaço ocioso e na maioria dos casos áreas subutilizadas nas cidades.

O processo de apropriação do espaço também representa produção - apropriação da e pela sociedade presente na dinâmica urbana de uma cidade e assim corresponde a mais um fator fundamental da faceta política na reprodução espacial. Portanto a maneira de como o espaço é (re) apropriada também expressa na produção (reprodução do espaço) as intenções para a realização dos projetos de reabilitação de áreas degradadas. A seguir uma reflexão a respeito do consumo do espaço que se opõe a apropriação pelo

¹ Mestranda do programa de pós-graduação em Geografia (análise urbano regional) na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), bolsista CAPES, e-mail: perlacouto@gmail.com;

² Professor Adjunto III do Instituto de Ciências Humanas e da Informação (FURG), Graduado em Geografia e Dr. em Geografia na área de desenvolvimento regional e urbano pela Universidade de Santa Catarina, e-mail: solismarfm@terra.com.br

uso de determinados espaços por populares enfatiza as relações e os diversos interesses.

Nas palavras de CARLOS:

(...) o poder político do Estado se exerce através do espaço enquanto dominação política e, neste sentido, ele se reproduz interferindo constantemente na reprodução do espaço. É assim que se normatiza o uso do espaço, bem como se produzem planos diretores e que se direciona e hierarquiza o investimento na cidade. Mas também há interesses privados dos diversos setores econômicos da sociedade, que vêm no espaço a condição de realização da reprodução econômica, pois os lugares da cidade aparecem como lugares da infraestrutura necessária ao desenvolvimento de cada atividade de modo a entrever uma equação favorável à realização do lucro. Mas cada fração de capital atua segundo sua lógica (ora se contrapondo, ora se articulando para realizar, prontamente, seu fim que é a reprodução constante). Há o setor financeiro que trata o espaço como lugar possível de investimento, ao passo que o setor imobiliário reproduz, constantemente, o espaço na condição de mercadoria consumível. (CARLOS, Ana Fani, p. 87, 2007)

No caso do espaço em estudo o qual se trata em especificidade de espaço público, tende a servir como infraestrutura de lazer, segundo consta no projeto em execução. No entanto a pesquisa já mostra certa especulação no entorno com a construção de alguns empreendimentos. A figura I evidencia a especulação imobiliária no local em estudo:

FIGURA I



Figura I: hotel construído a margem da obra em processo revitalização.

Fonte: Perla Duarte do Couto.

Além de nas mediações ocorrer à presença de *friches industrielles*³ (vazios industriais) o que supõe possível utilização futura desses espaços por empreendedores imobiliários. Esses vazios representam potenciais focos de novos usos e são grandes áreas (em extensão) em solo urbano subutilizados. As áreas de *friches industrielles* também representam o passado eminente de um ciclo econômico industrial na cidade do Rio Grande. Dentre as edificações referentes às *friches industrielles* também se faz necessário à análise voltada ao patrimônio histórico e em casos particulares devido à complexidade e a diversidade de edificações existentes.

Diante dessa problemática, o olhar voltado ao patrimônio⁴ é de grande importância nos trabalhos voltados ao espaço urbano. Importância no sentido de que através do resgate das produções edificadas ou não, em especial nos espaços públicos de uso diante da possibilidade que parte da comunicação da pluralidade humana. Dessa forma a história é contada e reproduzida e impressa nas formas, funções e estruturas da produção sócio - espacial. As relações ditadas à cima, a priori não considera a mercantilização do espaço.

Nos processos de revitalização é possível evidenciar que tais projetos ocorram em áreas com passado de alguma forma expressivo, em destaque para a sociedade que utilizaram tais áreas para diversos fins de acordo com a demanda do tempo em que estava inserido. Geralmente essas construções são vistas como entrave, pois seguindo as diretrizes do plano diretor, nas áreas onde se encontram são de expoente valor no que tange a terra devido ao fato da escassez das mesmas em áreas centrais. Essas áreas centrais inclusivas no centro histórico não torna possível pelo zoneamento urbano à reabertura para atividades voltadas a indústria fato que as reserva a usos para a moradia ou outras atividades comerciais que não industriais, como já dito acima. Importante ressaltar que as colocações postas acima se referem às *Friches industrielles* as quais muitas se encontram no entorno da área em revitalização. A abaixo (figura II) retrata algumas das *Friches industrielles* localizadas no entorno da área de revitalização.

FIGURAI

³ Conceito de referência ao geógrafo francês Gean Labasse datado de 1966 num primeiro momento abordagem a respeito das "*friches sociais*"

⁴ Patrimônio entendido na análise do presente trabalho como possibilidade na utilização do termo de "patrimônio histórico" ou "patrimônio público" no sentido de espaços passíveis de reapropriação por parte da sociedade em geral.



Figura 2: friches industrielles na cidade do Rio Grande

FONTE: Perla Duarte do Couto

O grande diferencial entre as *friches industrielles* e a área do projeto do Porto Velho esta centrada no fato de que o Porto configura uma área pública e as *friches industrielles* em muitos casos possuem proprietários particulares. Mesmo os casos se diferenciarem em determinado ponto ambos configuram “*friches sociais*” que de certa forma representam o passado e a história contida nas estruturas encontrada. Essa história representada na herança material que encontramos (*friches sociais*) no cotidiano citadino e que reforça a identidade e dá legibilidade da sociedade local. Esse reconhecimento permite a devida apropriação das áreas e essa apropriação contribui tanto para o sucesso do empreendimento quanto para a gestão do patrimônio publico que em conjunto com a sociedade permitirá potencial uso e aproveitamento da área. De acordo com a definição de SERPA a respeito da “memória da cidade”:

(...) dizem respeito a não a capacidade de lembrar de indivíduos ou grupos , mas ao estoque de lembranças que estão eternizados na paisagem ou nos registros de um determinado lugar, lembranças essas que são agora objeto de reapropriação por parte da sociedade. (ABREU, 2012, p. 31)

Ao seguir a ideia de ABREU a sociedade atual ao se valer da história da cidade possui como elemento que auxilia a uma adequada reapropriação do espaço. Assim essa reapropriação calcada num passado que se relaciona a base material já existente e

possibilitara uma revisão, de forma mais clara da maneira de resignificar para novos usos.

Esses novos usos, ao se tratar de área central e com grande potencial paisagístico possuem também potencial a ser explorado pelo mercado imobiliário. A ocorrência de especulação imobiliária no entorno de obras de revitalização é evidente no mundo em todos os países os quais passaram por tais processos de revitalização. No que tange a especulação imobiliária é possível observar através da análise: *forma, função e estrutura* que na contemporaneidade a cidade se volta para o consumo de próprio espaço e tem como pilares o consumo para moradia amparado por signos dentre eles o mais importante o valor atribuído “a paisagem”. Segundo SERPA:

(...) os novos parques públicos são elementos de valorização do espaço urbano que contribuem para o processo de substituição de populações nas áreas requalificadas. Eles tornaram-se álibis para justificar grandes transformações físicas e sociais dos bairros afetados pelas operações de requalificação urbana. Álibis porque os parques públicos sempre representam e expressam valores éticos e estéticos, que ultrapassam largamente seus limites espaciais. (SERPA, 2007, p. 42)

As relações postas atualmente na área em questão trás a necessidade da discussão a cerca das teorizações a respeito do consumo do espaço. A partir da compreensão que este consumo do próprio espaço não se dá apenas no que tange o local em específico no caso a obra de revitalização em si, mas repercute e espraia para além dos limites da obra em si. Essa reflexão é feita ao levar em consideração que a dinâmica do espaço, das relações espaciais não são estanques. Essas relações estão longe de serem planejadas e imutáveis muito pelo contrario: a partir da lógica da produção do espaço através das políticas adotadas pelos diversos atores: Empreendedores (especulação imobiliária, sociedade por meio de apropriação e usos, governo o que pressupõe dinâmica palavra que não pode deixar de associada a ideia de movimento e assim de reprodução espacial. O movimento que geri a dinâmica espacial é imprevisível partindo da produção espacial na da e para a sociedade.

A sociedade representa peça chave nessa produção, pois a cidade é o resultado se não a expressão maior da própria sociedade materializada nas práticas sociais e na cidade enquanto obra. Para enfatizar a ideia exposta sobre as práticas sociais (sócio-espaciais):

Se a construção da problemática urbana se realiza no plano teórico, a produção da cidade e do urbano se coloca no plano da

prática sócio-espacial, revelando a vida na cidade. (...) as relações sociais se materializam num território real e concreto, o que significa que, ao produzir sua vida, a sociedade produz/reproduz um espaço enquanto prática sócio-espacial. A materialização do processo é dada pela concretização das relações sociais produtoras dos lugares. Esta é a dimensão da produção/reprodução social do espaço, passível de ser vista percebida, sentida, vivida. (CARLOS, 2004, p.19)

Entre os inúmeros casos de revitalizações e as estruturas implantadas podemos dizer que seguem certo padrão. Que os projetos dizem valorizar as áreas a serem revitalizadas no que tange suas particularidades o que seria obvio, pois são resultados de culturas e tempos diversos. Ao mesmo tempo, esses projetos visam similitude entre os mesmos, isto é, projetos copiados, imitados de outras localidades o seguimento de certo padrão. Nesse contexto em muitos casos o que não corresponde com a realidade local e dessa maneira o projeto deixa a desejar nas relações que se estabelece com os usuários moradores locais. Outra questão relevante é de que os profissionais encarregados pela elaboração de tais estudos na maioria das vezes não considera a historia e não prima pelas especificidades locais. Talvez isso ocorra devido: ale do profissional relativamente não conhecer tanto a história quanto a realidade local no nível do “vivido”. E também devido ao fato de que a área ao mudar de função parece que se torna irrelevante a exercida anteriormente. Nesse contexto a importância de discutir sobre projetos de revitalizações, pois não só porque tais áreas, na maioria dos casos se encontram ociosas que não possuem relevância em “salientar” resgatar a memória, a história com os usos que deram sentido a existência do local enfim as particularidades que são inerentes e únicas dos locais.

O Porto velho do Rio Grande

Os espaços ociosos em solo urbano em geral trazem uma gama de consequências aos usuários e moradores, isto é a sociedade. A degradação causa transtornos à população desde as que ali habitam como também as que transitam por tais áreas. Em contraponto ao abandono de tais áreas pode ocorrer a supervalorização das mesmas após a revitalização. Essa supervalorização possui caráter excludente de parcela da população. Por isso o cuidado, o rigor ao planejar espaços públicos de uso comum que demonstre, de fato, o comprometimento com a população usuária de tais áreas.

Nos estudos já realizados a respeito de áreas degradadas (*friches urbanas*)⁵ demonstram que estão sujeitas a apropriação por parte da sociedade e que vivem a margem como, por exemplo, usuários de drogas, traficantes, moradores de ruas, dentre outros. Assim, ao se tratar de um espaço público (Porto Velho) é necessário voltar o olhar para uma gestão coletiva com a participação popular como reza no Estatuto das cidades e no Plano Diretor que, em tese, deveriam nortear o planejamento das cidades brasileiras. A figura (figura III) abaixo ilustra a localização da área em estudo:

FIGURA III



Figura 3: Mapa da Localização da área de estudos (Porto Velho)

⁵ Termo utilizado pelo geógrafo Francês Jean Labasse, 1966 para se referir aos vazios sociais (Friches sociais)

O estudo tem como objetivo principal analisar quais consequências à obra realizada no Porto velho pode trazer a população local. Para isso a utilização de outros estudos a exemplo de revitalizações é pertinente, mesmo que admitindo que cada caso é particular. Os casos são particulares porque é evidente que cada local possui sua história e peculiaridades, de qualquer forma é possível observar que as políticas adotadas aos processos em qualquer lugar do mundo são produzidas e reproduzidas sem relevar essas diferenciações.

Através de levantamentos de dados sobre a área e ao considerar a sua história torna evidentes os usos atribuídos ao espaço por se tratar de área portuária e logo comercial. Com isso o estudo possibilita estabelecer relações que norteiam o processo de revitalização através do projeto realizado pela prefeitura e a possível apropriação social daqueles espaços. A necessidade de identificação com a área, através da atividade futura a ser implementada concomitante a história do local são essenciais ao sucesso e a aposta em prosperidade para a área e o investimento da obra. Ao analisar as evidências explícitas na e pela história e das estruturas já existentes é que as particularidades locais serão desveladas. Para tanto estudos através da (forma, função e estrutura) traria a tona possíveis potenciais a serem aplicados na área a ser revitalizada. Essa seria uma das metodologias propostas para desvelar potenciais sem que para a realização dos projetos de reabilitação se perca identidade local como também as relações com os usos herdados na constituição espacial, no caso específico do Porto velho. Para enfatizar a ideia posta as palavras LEFÈBVRE:

Todo o que vem da história e do tempo histórico, é suporte hoje de uma prova (...). Nada, nem ninguém, podem escapar a prova do espaço. Um grupo, uma classe ou uma fração de classe, não se constituem e nem se reconhecem enquanto sujeitos, sem engendrar seu espaço. O investimento espacial, a produção de espaço, não é um incidente no percurso, mas uma questão de vida ou morte. As ideias, as representações, os valores, que não conseguem inscrever-se no espaço sem produzir uma morfologia apropriada, caso contrário, dissecam-se em signos viram fantasmas. (LEFÈBVRE, 1974, p.478-79).

Além dos potenciais de usos é relevante considerar a história do Porto. Foi através do fluxo de pessoas e mercadorias do então porto velho que propiciou o desenvolvimento da cidade do Rio Grande como também das indústrias instaladas desde o sec. XIX. Foi o Porto a janela da cidade para com o mundo onde além de mercadorias das mais diversas houve a troca de informações, o que permitiu através do fluxo de

peças a constituição da cidade enquanto obra e da cultura local. Nas palavras de (MARTIN APUD CARLOS, 2004):

Para José de Souza Martins “a história local é a história da particularidade embora ela se determine pelos componentes universais da história. Isto é, embora na escala local raramente sejam visíveis as formas e conteúdos dos grandes processos históricos, ele ganha sentido por meio deles quase sempre ocultos e invisíveis (...) é no âmbito do local que a história é vivida e é onde pois tem sentido” . É preciso levar em conta que a história tem uma dimensão social que emerge no cotidiano das pessoas, no modo de vida, no relacionamento com o outro, entre estes e o lugar, no uso. (apud Ana Fani, p. 14, 20)

Na cidade do Rio Grande essa história pode ser contada através das formas ainda encontradas na cidade, muitas delas nas mediações do Porto velho, o que deve ser considerado ao planejamento da obra de revitalização. Nas mediações do antigo Porto podem ser observados inúmeros prédios que de certa forma revelam um passado de triunfo da cidade nas suas relações econômicas. Contadas pelas formas as quais já perderam suas antigas funções e hoje configuram “*friches sociais*” e as “*friches industrielles*” às construções do abandono.

Não só a área do porto como também o entorno deve ser, ou ao menos deveria, ser analisada, considerada tanto na elaboração projeto.

Em se tratando das políticas trago ênfase no plano diretor que é o norteador do ordenamento das cidades. E com o Estatuto das cidades (lei maior) como diretriz da criação do plano diretor. Ênfase a participação popular prescrito no plano diretor e um dos pontos em destaque nos estatutos das cidades. Essa diretriz não efetivada de fato e evidenciada no resultado das obras como também na fala dos gestores ao serem indagados sobre as diretrizes que norteiam o curso da obra. De fato a importante questão abordada no Estatuto das cidades e plano diretor sobre a participação popular não se efetiva.

A importância da participação por meio de audiências ou de consultas (levantamentos sócio-espaciais) no próprio espaço público como entrevistas dariam subsídios reais a respeito dos usos e apropriação dos espaços públicos e comuns a todos desde a população local como também os visitantes. Visto que esse se espaço se encontrava em abandono (apropriado por pequena parcela da sociedade e voltado ao uso de atividades ilegais), mas que no processo histórico teve diferentes tipos de apropriação. Essas apropriações com características voltadas a atividades relacionadas

aos corpos d'águas e a o centro histórico e comercial que circunda a área e que de fato não se extinguiram por completo. As evidenciadas em resquícios de atividades passadas presentes em toda área de estudo. Podemos presenciar de maneira parcial a atividade da pesca, a travessia pras ilhas por meio de “caicos”⁶ na área do mercado público atividades no entreposto de pesca (comércio de pescados) e ou no próprio mercado e que estreitam as relações com a população existente nas ilhas e na cidade vizinha de São Jose do Norte.

Nesse sentido é possível apreender uma serie de diferentes formas ou tipos de apropriações desse espaço o que já evidencia a importância de “olhar” com atenção as necessidades a as mais eficientes maneiras de revitalizar o Antigo porto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de revitalização do Porto velho cidade do Rio grande, ainda em vias de construção, na ação prática, possibilitou a execução do presente trabalho uma importante reflexão aos estudos sobre revitalização urbana. As intervenções urbanas que tem por objetivo reestruturar uma mudança de função social, espacial, econômica em solo urbano que geralmente são bastante complexas.

A revitalização da área em estudo pode se tornar exemplo de revitalização de um eficiente uso do espaço urbano e público comum. Eficiente uso da infraestrutura existente por localizar-se em área central ou poderá se tornar mais uma obra de desperdício do dinheiro público, se não for planejado através de intervenções que possuam um significado espacial, ou seja, que de fato possa ser.

A eficiência desse novo uso do porto velho depende tanto da administração pública como também da sociedade em geral a qual deve e ou deveria tomar frente ao uso desse espaço visto que as transformações espaciais, isto é, a produção do espaço se dá na e pelas relações sociais. Ao se tratar de um espaço público, a relação da sociedade e o uso planejado de maneira adequada trarão novos usos à localidade, ao dinamizar a área que se encontra como uma “lacuna” no tecido urbano. Essa lacuna, esse vazio de função configura a área de estudo em uma “*friche social*” passível de ser reinserida tanto no espaço urbano como na vida da população. Os estudos sobre a revitalização do Rincão da Cebola vêm contribuir no nível do planejamento da cidade no sentido de trazer a luz problemáticas frequentes nas diversas cidades do mundo que são os vazios

⁶ Embarcações de pequeno e médio porte utilizadas por pescadores artesanais.

urbanos. Também contribuir ao refletir sobre o potencial da área bem como a importância de conhecê-la, pois nesse espaço está contida a história, a identidade para então constituir estratégias de novos usos através do planejamento urbano.

Contudo o planejamento urbano e os estudos de revitalização vêm como ferramentas que permitam planejar de forma que tais locais possam ser reanimados com usos que atendam as necessidades tanto econômicas, estruturais para uso da sociedade quanto ao turismo. Para isso requer de um planejamento adequado que atenda a demanda de serviços, para assim gerar emprego a população local ao mesmo tempo em que contemple as relações sociais construídas ao longo do tempo com tal localidade.

O Rincão da cebola, berço da constituição social bem como cultural da cidade torna o projeto de grandiosa importância tanto ao desenvolvimento econômico quanto cultural. A localidade trás consigo, revestido em suas formas e evidenciado pela história passada, a importância do mar e das atividades portuárias a identidade da cidade do Rio Grande. Se considerado, como estipulado no projeto, atividades náuticas, de pesca e ao frequentar a área revitalizada trás de volta a população voltar-se “ao mar”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Mauricio. Sobre a memória das cidades. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPÓSITO, Maria da E. Beltrão (orgs.). *A produção do espaço urbano: agentes, processos, escalas e desafios*. São Paulo: Contexto, 2012.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. *O espaço urbano. Novos escritos sobre a cidade*. São Paulo, Contexto, 2004
- _____. *O Lugar no/do Mundo*. São Paulo: Labur Edições, 2007, 85p. Disponível em <<http://www.fflch.usp.br/dg/gesp.pdf>>.
- LABASSE, Jean. *L'organisation de L'espace. Éléments de Géographie Voluntaire*. p 457, 458. Paris. Hermann, 1966.
- LEFÈVRE, Henri. *La production de l'espace*. Paris. Anthropos, 1974.
- _____. *A revolução urbana*. Belo horizonte. Humanitas. 2002.
- _____. *O direito a cidade*. São Paulo. Centauro. 2004.
- MARTINS, Solismar Fraga. *Cidade do Rio Grande: Industrialização e urbanidade (1873-1990)*. Rio Grande: FURG, 2007.
- SERPA, Angelo. *O Espaço Público na Cidade Contemporânea*. São Paulo: Editora Contexto, 2007c.

Relato do Mês de Março

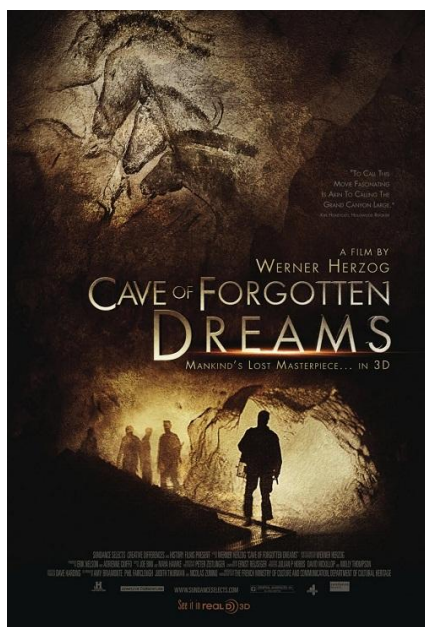
PROJETO GEOGRAFIA COMO PROFISSÃO

No mês de março os petianos aplicaram o projeto de extensão Geografia como Profissão para os alunos do segundo ano do ensino médio do Colégio Autonomia. O projeto busca levar para os alunos do ensino médio o conhecimento sobre o campo de atuação do profissional de geografia. O objetivo é instigar nos estudantes a vontade de ser um geógrafo. Para isso, os petianos fazem uma apresentação oral e distribuem folders, elaborados em parceria com os professores do Departamento de Geografia da UDESC, e que levam algumas informações importantes sobre a profissão do geógrafo.

A experiência no Colégio Autonomia foi gratificante, os alunos fizeram vários questionamentos sobre a profissão do geógrafo e mostraram interesse pelo assunto. No final o professor de geografia Fernando Del Prá Netto convidou os petianos para assistirem as apresentações dos trabalhos dos alunos sobre Climatologia.

PET-Indica

(Sugestão de livros, filmes, etc.)



DOCUMENTÁRIO

A Caverna dos Sonhos Esquecidos

Direção: Werner Herzog

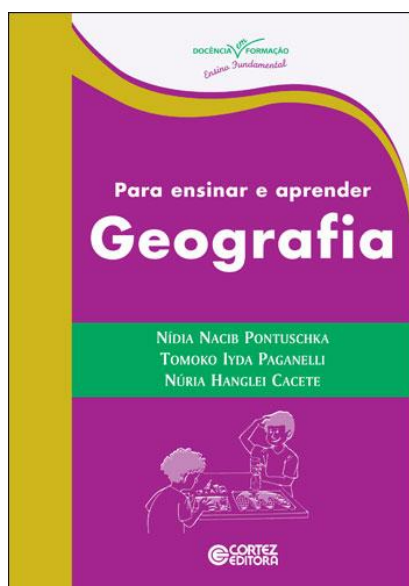
Duração: 90 minutos

A caverna de Chauvet Pont D'Arc, no sudoeste da França, abriga um tesouro literalmente inestimável. Em seu interior, foram descobertos cerca de 400 desenhos e pinturas pré-históricas, datadas de 30 mil anos atrás. Descoberta por acaso, em 1994, Chauvet foi imediatamente vedada para que as pinturas não se deteriorassem. Apenas pesquisadores de alto nível têm acesso ao seu interior. Abriu-se uma única exceção para que o cineasta alemão Werner Herzog e sua equipe registrassem essas imagens com suas câmeras e as exibissem ao mundo. Não existe plano de visitas turísticas à caverna. Ver o filme – A Caverna dos Sonhos Esquecidos – é a única maneira de conhecer essas imagens, testemunhas mudas da aurora da espécie humana tal qual a conhecemos.

“O que mais impressiona à primeira vista é a qualidade dessas pinturas”, diz Herzog. “Elas não são apenas arte primitiva, são grande arte”, afirma o diretor. De fato, algumas delas impressionam pela sofisticação e riqueza de detalhes. Imagens de cavalos e de outros animais parecem pintadas por algum artista contemporâneo, e não por anônimos ancestrais de milhares de anos atrás. É algo que dá o que pensar.

Numa viagem que não poupa o sentido quase metafísico e litúrgico (inclusive pelo uso de uma trilha sonora perturbadora), Herzog nos conduz a indagações maiores sobre nossa condição mesma de humanos. Porque a visita a Chauvet produz tanto o efeito estético, pela beleza das pinturas, como o espanto metafísico. Um desafio intelectual, semelhante àquele que experimentamos ao contemplar o universo. Perguntamos sobre a nossa espécie, sua origem e sua posição no cosmo e na escala zoológica. Esse tipo de pergunta fundamental, e vertiginosa, que não ousamos nos fazer na embrutecida vida cotidiana.

FONTE: <http://blogs.estadao.com.br/luiz-zanin/a-caverna-dos-sonhos-esquecidos/>



LIVRO

Para ensinar e aprender Geografia

Autores: Nidia Nacib Pontuschka

Tomoko Iyda Paganelli

Núria Hanglei Cacete

Editora: Cortez Editora

Coleção: Docência em Formação

A preocupação deste livro é a discussão da atual realidade da formação docente para o ensino e a aprendizagem da Geografia com componente curricular.

Quem poderá, ao defrontar com uma classe, responder às clássicas perguntas. Para que ensinar Geografia? O que ensinar em Geografia? Como ensinar Geografia? Que recursos didáticos selecionar e como utilizá-los? Como estabelecer relações com as demais disciplinas do currículo, considerando que, em princípio, todas elas têm papel significativo na formação de um jovem? Como fazer que o trabalho pedagógico em Geografia contribua para a vida do aluno em suas múltiplas dimensões? São questões permanentes que os professores se propõem constantemente e às quais o professor da disciplina precisa responder para si próprio, para seus companheiros de escola e sobretudo, para seus alunos.

A razão maior deste livro é pôr em questão como a Geografia, componente curricular, pode construir, no processo de formação docente, um saber escolar com base nos conhecimentos geográficos produzidos na academia, nos conhecimentos prévios trazidos pelos alunos para a escola mediante sua vivência com o espaço geográfico e nos métodos, linguagens e técnicas articuladores de todos esses conhecimentos. Saber esse que, construído, ajude a orientar o aluno nas várias dimensões de sua vida.

FONTE: Cortez Editora

Eventos

ABRIL

Aula Inaugural da turma 2013 do MPPT: "Planejamento Regional: entre a política e a gestão" com o **Professor Rainer Randolph,**

Data: 12 de abril de 2013 / Horário: 14h

Local: Auditório - FAED/UDESC - Florianópolis – SC

Organização: Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial e

Desenvolvimento Socioambiental - UDESC

Encontro Regional de Estudantes de Geografia da Região Sul - V EREGEO-Sul Transgredindo Fronteiras (In)Visíveis do Território: Atuação Estudantil

Local: Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, Santa Catarina

Data: 6, 7 e 8 de Abril

Informações: <http://eregeosul.blogspot.com/>

XIV Encuentro de Geógrafos de América Latina

Data: 8 a 12 de abril de 2013

Envio de trabalhos: Até a última semana de novembro

Local: Lima/Peru

Informações: <http://www.egal2013.pe>

XVI SBSR - Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto

Data: 13 a 18 de abril de 2013

Foz do Iguaçu, PR - Brasil

Informações: <http://www.dsr.inpe.br/sbsr2013/index.html>

VIII ENSIGEO E II Encontro PIBID Geografia da UNESP

Data: 22 a 25 de abril

Local: UNESP de Ourinhos-SP

Informações: <http://www.ourinhos.unesp.br/ensigeo/index.html>

MAIO

III Simpósio Nacional de Geografia Política

Data: de 07 a 10 de maio de 2013

Local: Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Informações: <http://geosimposio.wordpress.com>

3º Simpósio de Geoestatística Aplicada em Ciências Agrárias

Data: 08 e 10 de maio de 2013

Local: UNESP, em Botucatu, SP, Brasil.

Informações: <http://www.fca.unesp.br/sgea>

XV Encontro da ANPUR – ENAMPUR

Data: 20 a 24 de maio de 2013

Local: Recife – PE

Informações: <http://www.xvenanpur.com.br/>

XXXII Encontro Estadual de Geografia

Data: 31 de maio a 02 de junho de 2012

Local: Porto Alegre/RS

Informações: <http://eeg2013.blogspot.com.br/>

JUNHO

XV Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada: Uso e ocupação da terra e as mudanças das paisagens

Data: 08 a 12 de julho de 2013

Local: Centro de Convenções de Vitória – ES

Informações: <http://www.xvsbgfa2013.com.br/>

MundoGeo Connect LatinAmerica2013: Conferência e Feira de Geomática e Soluções Geoespaciais

Local: Centro de Convenções Frei Caneca – São Paulo (SP) – Brasil

Data: 18 a 20 de junho

SETEMBRO

12º Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia

Data: 15 a 19 de setembro de 2013

Local: João Pessoa – PB

Informações: <http://enpeg2013.com.br>

XIII SIMPÓSIO DE GEOGRAFIA - UDESC-FAED

Data: 23 a 26 de setembro de 2013

Local: Universidade do Estado de Santa Catarina (Florianópolis/SC)

Informações: <http://xiiisimgeoudesc.wordpress.com/>

Organização: PET Geografia UDESC

VI Simpósio Internacional de Geografia Agrária – VII Simpósio Nacional de Geografia Agrária - I Jornada de Geografia das Águas: A questão agrária no Séc.

XXI: Escalas, dinâmicas e conflitos territoriais

Data: 29 de setembro a 03 de outubro de 2013

Local: UFPB, João Pessoa - PB

Informações: <http://www3.ufpa.br/ppgeo/1%C2%AA%20CIRCULAR.pdf>